O RIO É MEU QUINTAL

Revitalização e Habitação nas Margens do Rio Ji-Paraná, Rondônia

O título foi derivado de uma expressão pronunciada pelos ribeirinhos "O Rio é o meu quintal". A origem dessa expressão remonta às raízes das comunidades ribeirinhas, onde o rio desempenha um papel central na vida cotidiana. A frase "O Rio é o meu quintal" emerge da profunda conexão que essas pessoas têm com os rios que fluem à sua porta. Para os ribeirinhos, o rio não é apenas uma fonte de água; é uma fonte de vida, sustento e inspiração.

Tema

Projeto voltado a população ribeirinha do Rio Machado, em Ji-Praná. O projeto se faz importante uma vez que tal localidade encontra-se em uma área de cheia sazonais, com ocorrência de uma vez ao ano. O projeto se justifica na medida em que há uma contínua diminuição da margem do rio com passar dos anos, concomitante a um desmatamento da vegetação local. Aliado a isso, percebe-se a importância cultural e histórica que existe no local, sobre a forma de sustento por meio da pesca, aliado ao desejo dos ribeirinhos na construção de uma nova orla ao local.

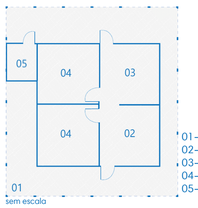
Formação de Ji-Paraná

A formação de Ji-Paraná ocorreu após a migração de nordestinos atraidos para região a procura de melhor condiação de vida. Inicialmente, concentraram-se na extração do látex da seringueira, estabelecendo-se nas margens dos rios Urupá e Machado, áreas previamente habitadas por diversas comunidades indígenas. Dando origem a primeira vila, formada por ribeirinhos. Mas com a chegada dos migrantes oriundos do sul e do sudeste do país, ocasionou um grande crescimento urbano trazendo varias complicações afetando negativamente a população ribeirinha do rio Machado.(Giori Silva et al., 2020)

Arquitetura ribeirinha

A arquitetura ribeirinha na Amazônia reflete a profunda conexão das comunidades locais com os rios, apresentando casas construídas de frente para o rio, em palafitas ou casas flutuantes. incorporado da arquitetura indígena e nordestina. As residências localizadas às margens de rios têm pouca divisão interna, promovendo conforto térmico e eficiência energética. Esta característica propicia uma circulação de ar mais fluída, atenuando a sensação de calor e umidade comuns em espaços fechados.

No caso em Ji-Paraná, são encontradas casas ribeirinhas construídas sobre palafitas. De acordo com um estudo de Ana Carolina Brugnera (2015), as casas palafitas são elevadas de 0,40 a 1,50 metros do solo para evitar umidade na madeira, impedir a entrada de animais selvagens, promover ventilação e garantir conforto térmico interno. Essa elevação também serve para prevenir enchentes, evitando a entrada de água durante eventos extremos



Construindo com a natureza, 2024. Danielle Khoury Gregorio. Research in Practice Grant

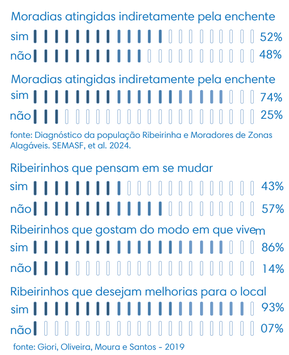
A relação da morada dos ribeirinhos da Costa do Canabuaca, Manacapuru-AM. BRUGNERA, Ana et al. 2016.

Justificativa

Se trata de um projeto voltado a população ribeirinha e aos pescadores que habitam na margem ribeira do Rio Machado, o projeto se faz importante uma vez que tal localidade encontra-se em uma área de alagamento, com ocorrência de uma vez ao ano. O projeto se justifica na medida em que há uma contínua diminuição da margem do rio com passar dos anos, concomitante a um desmatamento da vegetação local. Aliado a isso, percebe-se a importância cultural e histórica que existe no local, sobre a forma de sustento por meio da pesca, aliado ao desejo dos ribeirinhos na construção de uma nova orla ao local.

Problematica

No contexto da margem do rio Machado, diversas problemáticas afetam diretamente as comunidades ribeirinhas. Entre estas, destacam-se as enchentes sazonais e a continua perda da vegetação na margem, que geram impactos significativos, como por exemplo a perda do leito do rio, que agrava ainda mais as enchentes, chegando a atingir as habitações ribeirinhas intensificando questões de saúde e prejuízos financeiros e materiais à comunidade. Apesar das habitações serem frequentemente atingidas pelas cheias, muitos ribeirinhos locais resistem à ideia de se mudarem, influenciados por questões culturais e pela forma de sustento através da pesca. Essa resistência à realocação destaca a necessidade de abordagens sensíveis e participativas no desenvolvimento de soluções para as questões enfrentadas pelas comunidades ribeirinhas, considerando não apenas aspectos técnicos e ambientais, mas também as dimensões culturais e socioeconômicas envolvidas.



"Quando esse rio ta cheio eu entro nesses matos e ando por aí, essa é minha vida, eu fico doente se não posso fazer minhas coisas."
(entrevistado 3)

"Eu moro a 52 anos aqui e não penso em sair, aqui é minha casa, vivo desde pequeno"
(entrevistado 4)

"Não é uma opção, o gasto com gasolina do barco ja é grande, eu me mudar daqui vai ser mais custos e alguem precisa ficar de olho no barco"
(entrevistado 1)

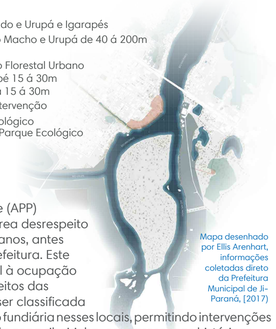
"Eu penso em sair, mas a minha mãe não, ela gosta do rio não sabe viver longe desse rio"
(entrevistado 2)

"E o pessoal que mora aqui não quer sair daqui não, gosta muito daqui nós estamos no centro"
(entrevistado 4)

Legislação

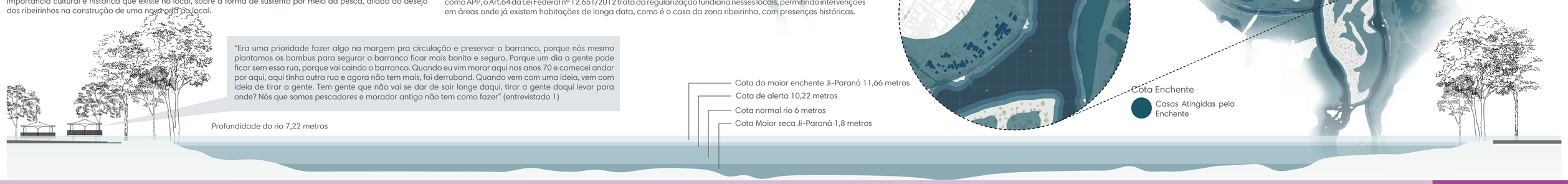
A Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que instituiu o novo Código Florestal no Brasil, estabelece critérios para a proteção das áreas de preservação permanente (APPs), incluindo as faixas marginais de proteção (FMP) ao longo dos cursos d'água. Para cursos d'água com largura superior a 50 metros, a FMP é de 100 metros. No caso da cidade de Ji-Paraná, onde as Áreas de Preservação Permanente (APPs) ao longo das sub-bacias do rio Ji-Paraná foram definidas com diferentes larguras, variando de 100 metros e 200 metros

Segundo o mapa ambiental de Ji-Paraná, a área proposta para a intervenção não é considerada uma Área de Preservação Permanente (APP) pela prefeitura. Isso levanta a hipótese se essa não classificação da área desrespeito ao fato de que a região já estava habitada por ribeirinhos há muitos anos, antes mesmo de as áreas de APP serem formalmente reconhecidas pela prefeitura. Este cenário levanta questões sobre a adequação da legislação ambiental à ocupação prévia, demandando um equilíbrio entre conservação ambiental e direitos das comunidades locais. Apesar da área proposta para intervenção não ser classificada como APP, o Art.64 da Lei Federal nº 12.651/2012 trata da regularização fundiária nesses locais, permitindo intervenções em áreas onde já existem habitações de longa data, como é o caso da zona ribeirinha, com presenças históricas.



Mapa desenhado por Ellis Arenhart, informações coletadas direto da Prefeitura Municipal de Ji-Paraná, [2017]

"Era uma prioridade fazer algo na margem pra circulação e preservar o barranco, porque nós mesmo plantamos os bambus para segurar o barranco ficar mais bonito e seguro. Porque um dia a gente pode ficar sem essa rua, porque vai caindo o barranco. Quando eu vim morar aqui nos anos 70 e comecei andar por aqui, aqui tinha outra rua e agora não tem mais, foi derruband. Quando vem com uma ideia, vem com ideia de tirar a gente. Tem gente que não vai se dar de sair longe daqui, tirar a gente daqui levar para onde? Nós que somos pescadores e morador antigo não tem como fazer" (entrevistado 1)



Localização

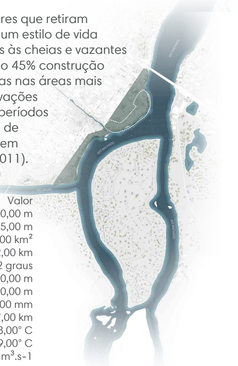
Brasil
O Brasil é conhecido por sua vasta extensão territorial. Destaca-se pela posse da maior Bacia Hidrográfica do mundo, bacia Amazônica.
Área Territorial: 8510417.77 km2
População: 1.694.836 total
Dens. Demográfica: 23.86 hab/km2
26 estados

Rondônia
Situado na região amazônica, é um estado marcado pela migração de várias partes do país. O estado é rico em recursos hídricos, sendo cruzado por diversos rios como o Madeira, Machado e o Urupá.
Área Territorial: 237754.17 km2
População: 21.146 total
Dens. Demográfica: 6.65 hab/km2
52 municípios

Ji-Paraná
Um dos principais municípios de Rondônia, conhecido como o coração do estado. Surgido a partir do ciclo da borracha e consolidado com a colonização agrícola. Cortado pelo Rio Machado, que desempenha um papel vital na vida da cidade, tanto em termos de abastecimento de água quanto de atividades econômicas e recreativas.

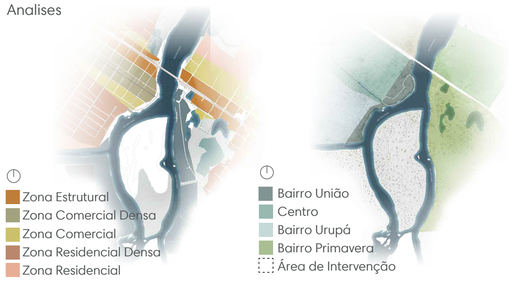
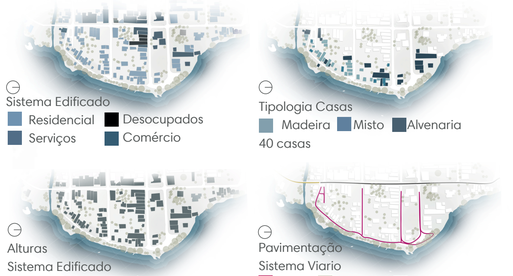
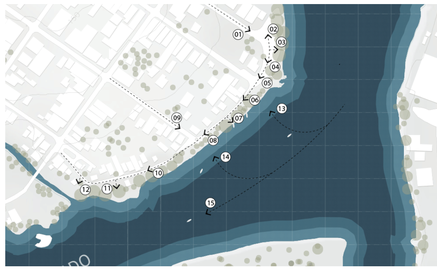
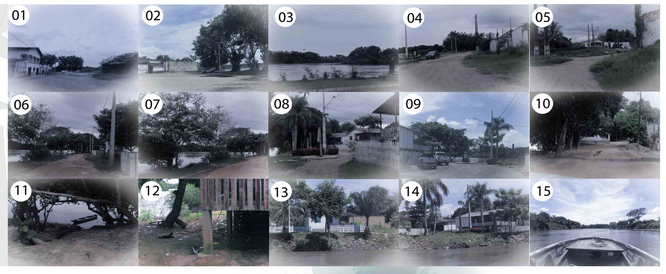
Perimetro Urbano
1º Distrtiro
3 distritos - 53 bairros
Área Territorial: 6896.65 km2
População: 124.333 total
Dens. Demográfica: 18.03 hab/km2

Bairro União
O bairro União é majoritariamente habitado por pescadores que retiram do Rio Machado sua subsistência. Essas famílias mantêm um estilo de vida ribeirinho-urbano, intimamente ligado à água. Adaptadas às cheias e vazantes do rio, muitas casas são construídas sobre palafitas, sendo 45% construção madeira e 30% construção mista. As palafitas, encontradas nas áreas mais próximas ao rio, são feitas de madeira, o que permite elevações graduais do assoalho para evitar inundações durante os períodos de cheia. Apesar da urbanização que degrada seu modo de vida ribeirinho, os moradores mantêm suas tradições e veem o rio como fonte de vida e interação social (SILVA et al., 2011).



Características físicas do Rio Machado.

Parâmetro	Valor
Altitude máxima	600,00 m
Altitude mínima	75,00 m
Área	5.400 km²
Comprimento do canal principal	972,00 km
Declividade média	0,62 graus
Largura máxima	500,00 m
Largura mínima	150,00 m
Precipitação média anual	2500,00 mm
Rede hidrográfica	27.497,00 km
Temperatura média máxima	33,00° C
Temperatura média mínima	19,00° C
Vazão média anual	700,00 m³.s-1

Fonte: (DINATO, 2013; Krusche et al., 2005)

Analises